NUM. 120 SABBADO 17 DE SETEMBRO DE 1910 ANNO I

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Creanças vadias. — Qual! Não aprendem absolutamente. Chego a acreditar que é por culpa do professor!

# Sherlock Holmes

## Aventuras de um Policia Amador

Edição primorosamente illustrada e impressa nas Officinas da «*Careta*»

**Fasciculos já publicados:**

*Ns. 1 e 2. A Alliança de Casamento. — N. 3. O Diadema de Berylos e o Celibatario Aristocrata. — N. 4. A Faixa Sarapintada e as Faias Rubras. — N. 5. Augusto Carlos Milverton, Um caso de identidade e As cinco pevides de laranja. — N. 6. A abbadia de Grange, Os seis Napoleões. — N. 7 e 8. A Firma dos Quatro. — N. 9, 10 e 11. A lenda do cão phantasma. — N. 12. A luneta de aros de ouro e A Nodoa de Sangue. — N. 13. O Empregado da Casa de Cambio, O Doente Hospedado e os Proprietarios de Reigate. — N. 14. O Carbunculo Azul e O mysterio do Valle do Boscombe. — N. 15. Escandalo na Bohemia e O homem do beiço arregaçado. — N. 16. O "Silver Blaze" e A Sociedade dos Ruivos. — N. 17. Os Tres Estudante, O Ritual dos Musgraves e O "Gloria Scott". — N. 18. "O Empreiteiro de Norwood" e "Os Dansarinos". — N. 19. O Tratado Naval e A Morte de Sherlock Holmes. — N. 20. A "Casa Vasia" (A Resurreição de Sherlock Holmes) e O Collegio do Dr. Huxtable. — N. 21. O Interprete Grego e Os Projectos do Submarino "Bruce-Partington".*

O fasciculo n. 22 a sahir na proxima Quarta-feira conterá os empolgantes episodios

**O ALEIJADO**

**A BICYCLISTA**

**PEDRO NEGRO**

Preço do fasciculo 300 rs.

# LOTERIA FEDERAL

**Grande Loteria para o Natal**

**PREMIO MAIOR LB. 50.000**

(Cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$000

Extracção em 24 de Dezembro de 1910

# Festas da Penha

Convida-se aos Srs. frequentadores da festa da Penha a fazerem uma visita na

**Alfaiataria Santos Dumont**

para poderem apreciar o grande Stock que temos de Ternos de Brim em padrões da mais alta novidade e o extraordinario sortimento de brins fantasias que vendemos pelo preço excepcional de

**25$, 30$ e 35$**

**Dolmans e Calças de Brins Brancos de 12$000**

*Unica casa que vende roupas feitas barato e que tem a maior secção de Roupas sob-medida.*

**Alfaiataria Santos Dumont**

192, RUA 7 DE SETEMBRO, 192

# PALACIO COMMERCIAL

**Rua dos Andradas, 59 — Canto da rua da Alfandega**

PALACIO COMMERCIAL
Rua dos Andradas, 57 (Canto da rua da Alfandega)

***Enxoval para noiva*** — Em damassé mercerisado, enfeitado com setim, ricos galões de seda, renda de filó, ricas flores, bons forros e perfeito acabamento. Vestido feito por qualquer figurino; sendo completo para o dia, inclusive sapatos

**80$, 70$ E 60$000**

***Riquissimos enxovaes*** — De linho e seda em desenhos inteiramente novos, guarnecidos com ricas gazes, finissimas rendas de tulle, finas flores, galões de seda, perfeito acabamento com todas as peças para o dia

**120$, 100$ E 90$000**

***Enxovaes*** — De cachemire, voile de pura lã, vestido ricamente enfeitado com todas as peças necessarias ao acto religioso

**140$, 120$ E 100$000**

***Enxovaes de setim japonez*** — Brilhante vestido ao rigor da moda, guarnecido de ricas applicações de accôrdo com os ultimos figurinos contendo todas as peças para o dia

**220$, 190$ E 160$000**

***Rico enxoval*** — De luizine de seda para noiva, alta novidade, guarnecido de accôrdo com a escolha do figurino, contendo todas as peças para o casamento

**240$, 210$ E 170$000**

***Orçamento para enxovaes de grande luxo.*** — O vestido póde ser em diversos tecidos de seda, como sejam: crepe da China, sedas lavradas, sedas lizas, setim superior ou ricos damassés de seda bordada; — guarnições e figurinos á descripção; rico adereço de flores de larangeira; confecção rigorosa, forros superiores, *contendo todas as peças necessarias para o dia*, inclusive cobertor aveludado, rica colcha para noivado, cortinado de luxo e um jogo completo para cama

***550$, 450$, 350$ e 250$000***

**Rua dos Andradas, 59 — Canto da rua da Alfandega — CARLOS PINTO & C.**

---

# AGUAS DE S. LOURENÇO

## *Gazoza e*

## *Magnesiana*

**Contra molestias do estomago,**

**figados e rins**

## 66 e 74, Avenida Central, 66 e 74

RIO DE JANEIRO

# MEZA UNIVERSAL!

## Indispensavel a todas as familias!

Como Meza para doentes.

Como Meza de Leitura para doentes.

Como Meza de Costura.

Como Meza de Estudos.

Como Estante de Musica.

Como Estante de Leitura junto á cadeira.

---

A meza "Universal" representa o cumulo da commodidade e da multiplicidade de emprego.

Com extraordinaria facilidade pode-se levantar ou abaixar a meza e collocal-a em qualquer angulo que se quizer, havendo, de cada lado, um anteparo movel, para papeis, musicas, etc.

*Como Meza para a cama de doentes ella se torna absolutamente indispensavel* pois o pé fica debaixo da cama, permittindo chegar a meza até o centro da cama. Podem assim os doentes tomar os alimentos, ler e escrever commodamente e as creanças brincar.

A Meza "Universal" é fabricada toda de metal ou com madeira, regulando o preço desde 30$000 até 55$000 rs.

A' venda na

# Casa Hermanny

**RUA GONÇALVES DIAS N. 67 — Rio de Janeiro**

CARETA

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 120 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 17 — Setembro — 1910 | ANNO III



Viscomde de Ouro Preto

## ALMANACH DAS GLORIAS

### XXII

### Visconde de Ouro Preto

O Visconde de Ouro Preto, ultimo presidente do Conselho de Ministros de S. M. o (ultimo) Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil, é uma gloriosa reliquia preciosamente conservada na vice-presidencia do Instituto Historico Brasileiro.

A sua figura atugenta a ironia destas paginas, embora a sua grandeza escape á acanhada percepção da myopia contemporanea.

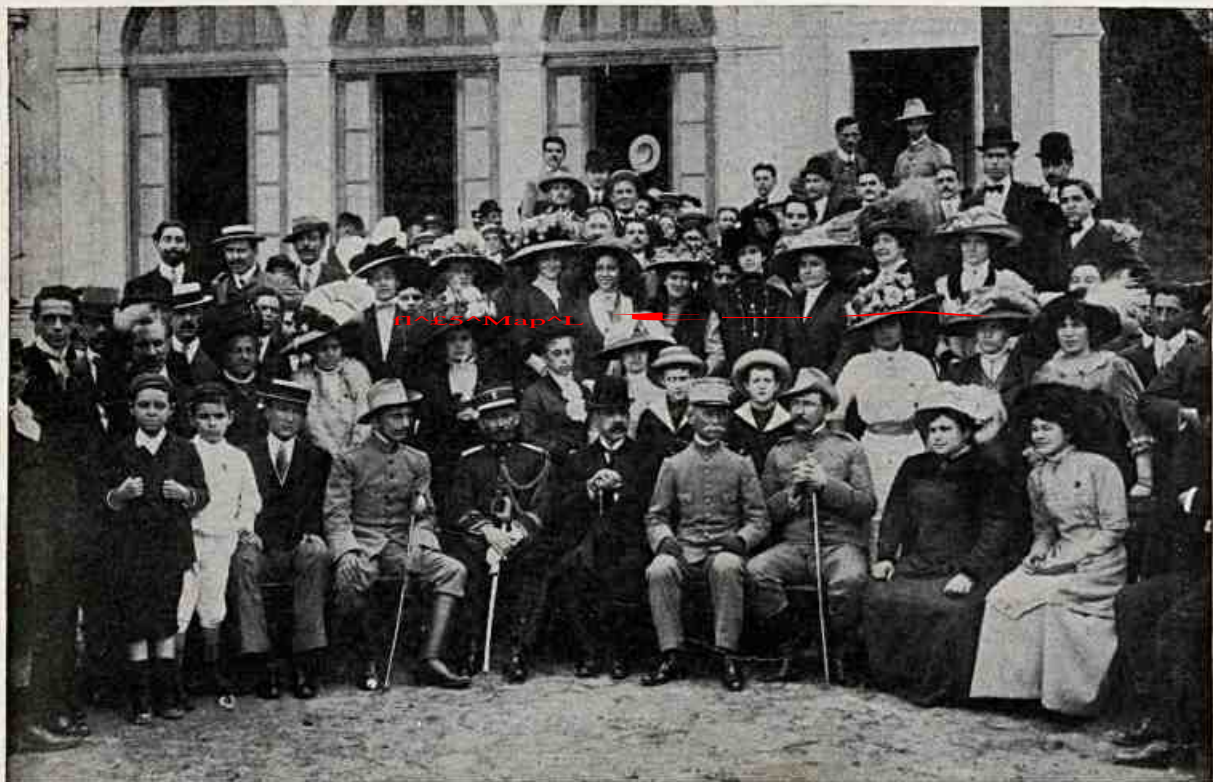
Comparado aos vultos homericos do aureo periodo republicano, lembra um gigante exilado em terra de pygmeus. Ninguem o vê; paira acima de todos.

E' uma figura do passado; vêm d'aquelles ominosos tempos em que as nossas frotas, rainhas incontestadas das aguas sul-americanas, garantiam, com a nossa indiscutida hegemonia, os direitos dos visinhos fracos, e os nossos exercitos victoriosos levavam a liberdade á capital dos povos vencidos.

Os seus vastos serviços á patria, se eu os enumerasse, ultrapassariam os apertados limites destas biographias. Não esquecerei, porém, os seus activos dias de ministro da marinha, quando, aos impulsos da sua juventude, os nossos arsenaes construiam possantes naves e os nossos almirantes triumphavam em batalhas de verdade.

Caío, aos 15 de Novembro de 1889, sobre os escombros da monarchia, e de tal modo caío que comsigo, na quéda, arrastou a lealdade e outras sevéras virtudes, cuja ditosa falta, despeiando os homens de acção do novo regimen, tornou possivel a maravilhosa marcha do Brasil para os cimos do progresso e da moralidade, em que se alcandora, fulgindo.

VOL-TAIRE

# TIRO N. 4, DE PORTO-ALEGRE

*Grupo de pessôas que tomaram parte no almoço offerecido, no Leme, pela colonia Sul Rio-Grandense.*

*No Leme. — Alguns atiradores fazem exercicio de sabre e outros de queixo.*

# TIRO N. 4, DE PORTO-ALEGRE

*No Leme. — Depois do almoço gaúcho, fingindo-se que se olha para o mar e não se vê o photographo.*

*No Leme. — O Chimarrão.*

# ALMA DA VIDA

I

## SÓL

Manhã clara e aromal. No aberto ceu pompeia
Toda a casta harmonia espiritual da vida :
E' a alvorada que volta. E estende-se a cadeia
De luz no ouro vivaz da esphera ampla e luzida...

Desperta a alma do velho — uma esperança aluida
Quem já morreu de amor, resurge. E o fogo ateia
Da saudade remota o bem que nos convida
A' alegria da festa á toda magua alheia...

Ninguem pensa no pranto : o riso bom invade
Os labios de quem sonha, e o sonho alem se espalha
N'um prestito immortal de orgulho e mocidade...

E eu te saúdo, oh ! rei que o meu sonho conduz...
Bemdito sejas tu nessa loura mortalha
Que é o baptismo feliz de quem morreu sem luz !...

II

## TRÉVA

Treva. E' a noite do olhar. O pensamento humano
Guarda com chave de ouro as emoções do dia...
E a dormir, no profundo e mysterioso arcano
Do somno, ama a mudez silenciosa e sombria...

Descança. E' um grande heroe a contemplar o damno
Que uma batalha vã, como louros lhe envia :
Azas brancas do amor, nesse cuidado insano
De alongar a existencia, augmentando a agonia...

Mar e ceu dentro d'alma envolves, negra. E a terra,
Offegante, a gemer, sob o peso da aurora,
Nas entranhas fataes todo o esplendor encerra...

Tenho medo de ti, treva ingrata e profana,
Porque tu tens na triste e fria paz de agora
A agonia da Fé, profundamente humana...

ALFREDO BRITTO

## UM SUSTO DA "CARETA"

Já agora, depois que passou o perigo, sentimo-nos com a coragem bastante para relatar ao publico um grande susto pelo qual passamos ha dias.

O caso não era para menos. Como naturalmente não ignoram os leitores, um grande incendio andava a devorar umas florestas nos Estados Unidos; não havia esforço humano capaz de extinguir o fogo voraz. Nem que todos os batalhões de bombeiros do mundo investissem contra o phantastico incendio, elle seria extincto. E os americanos, deante desta impotencia humana, cravavam os olhos no ceu pedindo uma chuva abundante nas regiões incendiadas como o unico meio de extinguir as chammas.

Mas o ceu, impassivel, não chovia... Então os terriveis americanos tiveram uma grande idea! E os telegrammas transmittiram-nos esta idea collosso: *bombardear o ceu, para provocar uma tempestade.*

Horror! E o nosso J. Carlos que anda pelo ceu acompanhando um processo escandaloso? Que seria delle?

Os americanos iam fazer a desgraça da *Careta*. Se elles despejassem no firmamento as balas daquelles seus formidaveis canhões, era um dia o ceu.

Sim, a idea americana era pratica, como todas as ideas americanas; bombardeando o ceu, num tiroteio cerrado, elles contavam com a represalia immediata: um desencadear de trovões e raios mortiferos e a consequente chuva a que apagaria o incendio.

Era uma batalha util, talvez a primeira que se teria travado no mundo.

Mas esta idea mais soberba do que a da construcção de Babel, não foi realisada porque, dizem os telegrammas, o chefe da região militar que devia bombardear o ceu recusou-se a fazel-o em vista do preço collossal em que ficaria a batalha com o Padre Eterno.

Assim foi a santa economia quem salvou o nosso J. Carlos que poderá continuar tranquillamente a sua reportagem sensacional com o seu Pick-Tick, sem que a ordem celeste seja alterada com a incruenta batalha.

---

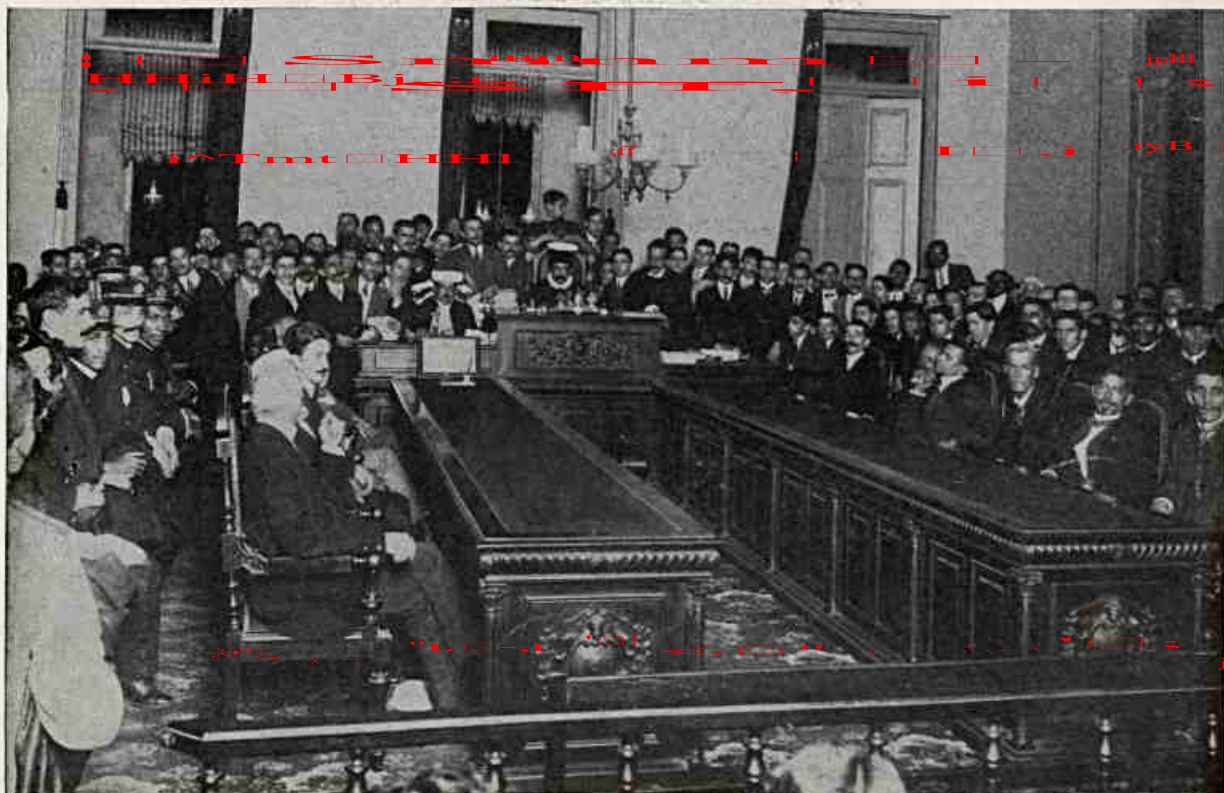
## A' sahida do Club

— O' maldição!... Tres vezes maldição!... Um conto e quinhentos perdidos em trinta minutos!
— Perdidos!?... Não. Mudaram de bolso, apenas.

**Riquissimo serviço artistico em prata de lei para toilete, que será offerecido ao *Exmo. Sr. Dr. Euclides Vieira Malta*, Governador do Estado de Alagoas por diversos amigos e correligionarios da *Cidade de Penedo*, em 16 de Setembro, dia de seu anniversario natalicio.**

**Fornecido pela importante e acreditada casa de Joias do Sr. *UMBERTO ADAMO*, á**

*Rua do Ouvidor, 98* *Rio de Janeiro*

# TRIBUNAL DO JURY

Julgamento dos accusados como responsaveis pelo assassinato dos estudantes Guimarães e Junqueira. O juiz Machado Guimarães presidindo os trabalhos. Os jurados, entre os quaes estão o Dr. Bruno Lobo, illustre professor da Faculdade de Medicina, e o escriptor Lima Barreto, (o que está com a mão no queixo) autor das Memorias do escrivão Isaias Caminha.

Julgamento dos accusados como mandante e executores do assassinato dos estudantes Guimarães e Junqueira. Os réos procuram occultar o rosto, para não serem photographados. O que está de oculos pretos é o Tenente Wanderley.

# Os fiascos de um homem que nunca viveu em familia

E' muito conhecido nas rodas de rapazes o rico solteirão Leonidio de Castro.

Não ha quem não lhe admire as maneiras seccas, o ar egoistico e retrahido, e as suas opiniões sordidas sobre as mulheres.

Passa as noites nos clubs e os dias a dormir. A's vezes o Leonidio de Castro é visto, á tarde, pelas confeitarias e pelos cafés; e sempre das 9 horas até meia noite, pelos cafés-cantantes, pelos botequins e em uma ou outra casa de espectaculos.

Mas ninguem o viu ainda em uma casa de familia, ou numa roda de senhoritas, num baile familiar, em qualquer parte emfim onde é necessario manter uma linha de conveniencia e respeito. Pode-se dizer que as unicas relações que este solteirão tem tido com as moças, foi em uma ou outra "kermesse" em que estendeu as mãos para ellas só para receber as prendas compradas ou para lhes pagar os seus preços. E tinha mesmo das meigas senhoritas a idéa formada de que, em negocios, eram muito caseiras e exploradoras.

Assim o infeliz Leonidio só conhecia os aspectos commerciaes do mundo. A sociedade parecia-lhe um bazar de compras e vendas; do mesmo modo que comprava os charutos, as flores que meninas e moças lhe vendiam nos "restaurants" nas suas melancolicas horas do jantar, que pagava, do mesmo modo que pagava as entradas nos theatros, e o café que bebia, e as gorgetas para tudo, para o porteiro, para o homem que guarda os chapéos, para os creados etc., elle suppunha que todas as outras cousas da vida que se paga em gratidão (como por exemplo as amabilidades de uma dona de casa) deviam ser pagas em dinheiro.

Nunca viveu em familia. Só, desde tenra idade, tendo adquirido o seu peculio em arduo trabalho; quando obteve a sua independencia entregou-se corpo e alma á sua vida de rua.

Já andava pelos seus quarenta annos e nunca lhe passava pela mente casar-se: talvez por economia, quanto custaria uma noiva?

Pois foi este extraordinario Leonidio quem ha dias me fez gozar as mais interessantes scenas que se pode imaginar. Foi em um d'estes ultimos domingos, em casa de um amigo que tambem é amigo de Leonidio.

Tinhamos sido convidados para passar a tarde em casa do amigo commum, numa bella chacara da Tijuca. Eu cheguei ás tres horas da tarde. A esposa do nosso amigo era de uma amabilidade adoravel; as suas filhinhas eram umas creanças muito vivas e interessantes. Um doce e amavel convivio.

Estavamos a conversar na maior cordialidade quando o Leonidio chegou. O nosso amigo apresentou-o á esposa e mostrou-lhe os filhinhos mimosos.

Leonidio nem nos olhou. E foi logo iniciando uma conversa sobre o High-Life Club, "sobre o baccarat", sobre as "francezas".

— Você não tem estado no High-Life, hein? — perguntou ao dono da casa.

O homem perdeu as estribeiras mostrando-lhe com os olhos a esposa. O Leonidio não comprehendeu e dirigiu-se a ella:

— A senhora não gosta de "clubs"? Nunca a encontrei em nenhum! E no emtanto o seu marido é um apaixonado por elles.

O desconcerto era geral. Tentamos inutilmente mudar o rumo da palestra: mas era inutil! Leonidio não atinava.

— Aqui se fuma?

E procurou com os olhos si na sala havia algum letreiro prohibindo fumar, como nas casas publicas. E nada vendo tirou um charuto do bolso, accendeu-o e cruzando as pernas:

— Uma estopada hontem os Tenentes! Não havia nem uma rapariga bonita...

A dona da casa disfarçou e sahiu, para dar tempo ao Leonidio de mudar de conversa.

— Onde vae? — perguntou elle.

A delicada senhora voltou-se espantada e explicou que ia dar uma ordem á creada.

O nosso amigo estava vermelho de desapontamento e mal a esposa sahiu fez este pedido ao Leonidio:

— Não fale que me tem visto em clubs! Ella não sabe!

— Ah! não sabe? ah! ah! ah! Tu a enganas?

D'ahi a pouco a senhora voltou trazendo duas lindas camelias, de uma especie rara, que ella tinha muito orgulho de haver cultivado em seu jardim e das quaes me falara momentos antes.

Offereceu-me uma, que agradeci; e offereceu outra ao Leonidio. O homem metteu-a na lapella sem dizer nada, e tirou uma prata de 2$000 do bolso, sciente de que pagava generosamente a flor.

Retive-lhe o gesto involuntariamente. Alem do pudor de todos, o escandalo não foi mais longe.

Perdemos todo o geito de conversar. Felizmente veio uma bandeja com café.

Leonidio pagou o café á creada que sahiu muito espantada, mas embolsou a prata de dez tostões.

— E o troco? Paguei quatro chicaras, são 400 réis! — protestou o Leonidio.

As nossas almas tinham nos cahido aos pés. Eu estava a ver o momento em que o Leonidio seria expulso d'aquella casa. Mas o nosso commum amigo era de excessiva delicadeza para uma violencia destas! Como fazer para evitar a continuação de scenas tão desagradaveis?

Que succederia na hora do jantar?

Pois houve bom meio de se pôr um freio aos fiascos de Leonidio; e este meio achou-o o nosso amigo, o dono da casa hospitaleira, o esposo da senhora amavel, o pae das creanças mimosas, dizendo:

— Leonidio, não se incommode mais! Está tudo pago! Já paguei tudo...

— Oh, que surpreza! Como tu és generoso!

Foi o unico meio de Leonidio não affrontar mais o dono e a dona da casa pagando as amabilidades em dinheiro.

## Doçuras do lar

— Irra minha querida! A conta annual de tua modista é quasi o que eu pago aos meus tres empregados de escriptorio! Não posso absolutamente com tal despeza.

— Pois então, porque você não despede um dos empregados?

***Lui!*** No dia em que, no Leme, a colonia sul-riograndense offereceu um almoço aos seus patricios do Tiro n. 4 de Porto Alegre, S. Ex. o General Pinheiro Machado, que foi convidado para essa festa, á qual não compareceu nem mandou representante nem enviou um simples recado explicando a sua ausencia, abrio os sumptuosos salões da sua elegante residencia, a fortaleza apalaçada do morro da Graça, para receber — não os representantes das sociedades de tiro do Rio Grande do Sul — a dois estrangeiros que só são illustres por que não são brasileiros e têm dinheiro. S. Ex. o General Pinheiro Machado, chefe da maioria da bancada riograndense, não compareceu á festa dos seus patricios, do mesmo modo que não se dignou mover uma palha para que os atiradores do Tiro n. 4, filhos das mais distinctas familias de Porto-Alegre, fossem agasalhados, senão com o carinho que mereciam, com o conforto a que tinham direito e que não lhes foi dado. O Sr. Correia Defreitas não é arbitro da situação nem é coestadoano do Presidente eleito e no entanto conseguiu para os atiradores paranaenses um tratamento digno delles. O Sr. Pinheiro Machado e os seus companheiros nada, absolutamente nada fizeram pelos atiradores porto-alegrenses, abandonando-os á gentileza do acaso. Apezar do brilho e garbo com que se apresentaram na parada e dos premios que conquistaram em concurso, esses moços teriam passado despercebidos por esta capital, onde a colonia riograndense é tão grande e tão rica, si o sr. James Darcy não tivesse organisado o almoço do Leme. Abandonados dos representantes officiaes da sua terra, os atiradores gaúchos não se aviltaram murmurando queixas e receberam a festa de domingo alegremente, altivamente, com a dignidade e a delicadeza de homens educados.

## Doçuras conjugaes

— Oh Juca! Que surpreza! Ha mais de anno que não nos vemos. A tua mulher continúa ainda a considerar-te um thesouro?

— Qual! Agora ella passou a me considerar um thesoureiro.



# A malicia dos desoccupados

1º *Observador*. — Percebeste.
2º *Observador*. — Percebi, apezar de antiguo. Deve ser a hora do encontro.

*Ella*. — Sem falta?
*Elle*. — Pontualmente. *Um quarto para uma*.

QUERENDO OBTER RESULTADOS CERTOS USE

# MENELIK

**PRODUCTO SEM RIVAL**

*PARA TINGIR INSTANTANEAMENTE*

O CABELLO E A BARBA

GARANTIDO INOFFENSIVO

Á venda em todas as perfumarias

Caixa completa 10$000 - Pelo Correio - 12$000

DEPOSITARIA: CASA HERMANNY - *Rio de Janeiro*

---

# ARTIGO DE CONFIANÇA!

A conhecida casa LOUIS HERMANNY & Cia., chama a attenção dos seus innumeros freguezes para o seu grande e variadissimo sortimento de fina e legitima cutelaria de *Vitry* — *Rodgers* — *Solingen*, etc.

e para os modicos preços por que a vende

CASA HERMANNY — Rua Gonçalves Dias, 54 e 67 — Avenida Central, 126

# MEDEIROS E ALBUQUERQUE

*O grande jornalista acompanhado de S. Exma. familia, cercado de amigos, nas escadas do Cáes Pharoux, no dia do seu embarque para o exilio.*
*No primeiro, ou melhor no ultimo degráo, João do Rio sorri ternamente para o photographo.*

## A briosa

No dia 7 de Setembro, famoso dia da famosa parada que ninguem sabe si se realisou, ou não, um valente batalhão da briosa Guarda Nacional parou na rua da Assembléa, perto da nossa redacção. Os populares, como os soldados, praguejavam contra a chuva.

— A *briosa* está aborrecida com a chuva, aventurou alguem, ao que outra pessoa contestou :

— Qual! O fardamento é do governo.

— Mas as botas são nossas! gritou, da fileira, um guarda nacional.

***Academia de Lettras*** — Depois de ter soffrido algumas derrotas, foi afinal victoriosamente eleito membro da Academia de Lettras, para a cadeira de Nabuco, o intrepido general Dantas Barreto. A obra com que o heroe do Angico demonstrou, convencendo os seus pares, as suas finas lettras, foi a promessa, que fez, de conseguir que o marechal Hermes conceda o palacio Monroe para séde da Academia !...

## PAREMIAS

UM BIZARRO LIVRO DE VERSOS

Os nossos leitores têm boa memoria e não esqueceram, com certeza, as admiraveis *Tonadilhas* que publicamos, durante algum tempo, em muitos numeros quasi successivos.

Eram versos trabalhados com perfeita simplicidade artistica e que giravam em torno de proverbios populares, laboriosa e victoriosamente submettidos ao "torculo do metro".

As *Tonadilhas*, que são o complemento do *Album de Hiram*, constituem com este e mais um *Offertorio* e um *Epilogo*, além de uma original *Carta-Prefacio*, o volume intitulado *Paremias*.

O exito alcançado pelos versos de Soares Bulcão, quando os publicamos nesta revista, torna desnecessarios os nossos louvores á sua obra. Limitamo-nos, pois, a dizer aos leitores que ella foi publicada.

---

— Donde vens, Alfredo?
— De Minas. Fui lá caçar onças.
— E foste feliz?
— Muito. Nunca encontrei nenhuma.

# CARTAS DE UM MATUTO

Comade, andei por um triz
Para espichá a canella;
A magra quiz me levá
Mas porém espantei ella.
Bibi inda não é orfa,
Inda n'é viuva Biella;
Já tão escapas do susto,
Já guardaro a cruz e a vela.

Quando eu vi as coisa prêta,
Eu, um home véio e antigo
Pensei de chegá mia hora;
E' com franqueza que eu digo.
Porém cohí dois proveito:
Fiquei livre do perigo
E conheci desta vez
Que tenho poucos amigo.

Agora, diz os doutô,
Perciso andá com cuidado:
Deixá de bebê meus gólo,
A's seis hora tá deitado,
Não pitá, não comê carne,
Se sahi, andá pousado,
Tudo isso proquê, diz elles,
Eu tou c'os vaso estragado.

A molestia que me deu
E' lá muito conhecida;
Sabe qual foi, mia comade?
Foi "espinhela cahida".
Pr'eu vivê mais arguns anno,
Carêço mudá de vida,
Andá co'a pluma na mão,
Largá o pito e a bebida.

Quem ficou muito assustado
Foi o dono da *Careta*.
Ao sabê que eu tava doente,
Elle cuidou que era pêta.
Me achando mal, disse: "Home,
Eu tou vendo as coisa prêta;
Chame os doutô que quizé,
Que eu pago; eu entro co'a chêta".

Graças a Deus, mia comade,
Nada disso foi perciso.
Tombem, se este véio morre,
Era pouco o perjuizo.
Ou a doença era á toa,
Ou a morte perdeu o sizo.
Seja o que fô, tou alerta
E fico de sobreaviso.

Agora tou num rejume
Qu'é uma coisa engraçada:
Tenho orde de tomá leite,
Comê fruta. Carne, nada!
Sabe qual foi a receita
Que me foi recommendada?
Ora, divinha, comade!
Divinha!... Tomá coaiáda!

Diz qu'é o úrtimo remedio
Que exéste pro coração,
Que ocê póde tá morrendo;
Toma coaiáda, tá são.
Se fô verdade o que dizem,
Como cá n'ha leite bão,
Eu tou arrumando as mala;
Tou aqui, tou no sertão.

Aqui dizem que a coaiáda
(Ah se elles conhece a nossa!)
E' remedio para tudo,
Cura a gente e inté remóça.
O inventô dessa bobage,
(Se não foi pra fazê tróça)
Ou quiz iludí o povo
Ou nunca morou na roça.

Entonce diz mais que exéste
Uns bichinho, umas coisinha
Mais menó do qu'uma purga
Ou um piôio de gallinha;
Elles se chama "macróbios",
Entra na gente e apinha;
Se ocê descuida, num átimo
E' bicho como farinha.

Esses macróbio é marvado,
Mais pió do que se pensa,
Elles é que dóe no corpo,
Que faz tudo que é doença!
Ocê tá rindo? comade,
Pois aqui ha essa crença.
Eu cá nunca enxerguei elles,
E não ha quem me convença.

Diz que se ocê tá doente,
Tá co'o seu corpo apinhado
Dos tal bicho de uma figa,
Dos tal macróbio damnado,
Vai, ocê toma coaiáda,
Fica co'o estambo coaiádo
Os macróbio fica tonto
E morre tudo afogado!

Pois nisto crê os doutô
Cá no Rio de Janeiro,
E receitam umas agüinha
E ganham muito dinheiro.
Eu inda vou pela antiga,
Tou como véio mineiro
A quarqué doutô moderno
Perfiro um bão curandeiro.

Nós, co'a nossa inguinorancia
Sabemos bem, no sertão,
Que nem macróbio faz febre,
Nem mosquito faz sezão.
O que produz as molestia
E' feitiço, indigestão,
Ar frio, vôrta de lua
Ou vento no canovão.

Se eu doecêsse em Sant'Anna,
Em vez de chamá doutô,
Eu mandava logo atrás
Do Alonço — benzedô.
Quando eu tive o nó nas tripa,
Foi elle que me sarou
Sem purgante, sem ajuda,
Só co'as reza que rezou.

Despois os doutó daqui
Quando acha um, aporveita,
Tive de pagá um conto
Por quatre ou cinco receita.
Se em vez de "artéria cerosa"
Eu tenho tido maleita,
Podia sará, mas tava
Co'a minha desgraça feita.

Tendo outra doença em casa,
Não vem doutô pra tratá,
Hei de dá os meus purgante,
Minhas ajuda e meus chá.
Se sará, muito que bem;
Se não, paciencia. é enterrá.
A gente lá, sem doutô,
Morre menos do que cá.

Co'essa espiga de molestia,
Não tenho sahido não;
Tenho perdido os theatro,
As festa, as recepição.
Biella anda burrecida
Coitada, e ella tem rezão;
Não poude nem assisti
A subida do balão.

Essa minha enfermidade
Foi pra ella bôa próva.
Tá com treis vestido nôvo
Sem podê pô na corcóva.
Ella me disse: "Tiburcio,
Se ocê vai desta pra cóva,
Adeus meu chapêo — combúca!
Adeus minhas sáias nova.

— Assim que me levantá
Vou comprá suas encommenda:
O rapé, os acolchête,
Os botão e a fazenda.
Em casa, na confusão,
Perdi a amostra da renda,
Mas vai doutra qualidade
E ocê lá arranja, emenda.

Comade, ocê se esqueceu:
Que dê os meu requeijão?
Não se esqueça assim de mim
Que eu inda não morri não.
Acceite muitas lembrança
Do amigo do coração
Que muito lhe qué e estima
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

# FOLHINHA DA «CARETA»

### MEZ DE SETEMBRO

DIA 17 — *Sabbado* — *S. Socrates*, goyano das Arabias.

*Calendario positivista* (O drama moderno) — 1 de Oscar Guanabarino de 122. *Thyrso de Molina*, positivista hespanhol.

DIA 18 — *Domingo* — S. Methodio Coelho, civilista bahiano. S.S. Eustorgio, Eumenio e Floduardo, de nomes rebarbativos.

*Calendario positivista* — 2 de Oscar Guanabarino de 132. *Vondel*, illustre dramaturgo desconhecido.

DIA 19 — *Segunda-feira* — S. Januario, bairro aquatico. S. Nilo, padroeiro de Campos. S.S. Eustochio e Sequano, de nomes desusados.

*Calendario positivista* — 3 de Oscar Guanabarino de 122. *Racine*, illustre poeta francez incorporado *post-mortem* pelo positivismo.

DIA 20 — *Terça-feira* — S. Glycerio, ex-general de brigadas estrategicas e hoje cabo de esquadra de *S. Chantecler*.

*Calendario positivista* — 4 de Oscar Guanabarino de 122. *Voltaire*, a perfeita negação do positivismo.

DIA 21 — *Quarta-feira* — S. Matheus, philosopho caseiro.

*Calendario positivista* — 1 de João Phoca de 122. *Metastasio* e *Alfieri*, vates positivistas.

DIA 22 — *Quinta-feira* — S. Thomaz, inventor da triangulação politica.

*Calendario positivista* — 2 de João Phoca de 122. *Schiller*, allemão positivista.

DIA 23 — *Sexta-feira* — S. Urraca (irra!). S. Thecla, santa harmoniosa.

*Calendario positivista* — 3 de João Phoca de 122. *Corneille*, positivista de patente, inventor do celebre: *Rodrigue as tu du cœur?* que converteu Clotilde.

Recebemos delicado convite para o casamento jornalistico do infatigavel duque dos Abruzzos e de *Miss* Catharina Elkins. A *Careta* far-se-á representar pelo seu photographo.

---

Nas manobras de Santa Cruz:

*O inimigo* — Está preso.

*O sargento* — Por onde passou você que ninguem o viu?

— Por aquella ponte.

— Então não vale. Aquella ponte nós hontem a destruimos a dynamite.

---



## Amor e... Joias

*Ella.* — Sete corações apenas!... Talvez ligados não cheguem ao comprimento de um fio de perolas.

## Preços dos Cabellos da Casa "A NOIVA" — Rua Rodrigo Silva, 36, antiga dos Ourives, 28

de ABEL & C. (Entre Assembléa e Sete Setembro)

CALOT — Postiço da Moda
Desde 15$000

PERFUMARIAS FINAS
Peçam catalogos de preços

| | | | |
|---|---|---|---|
| Nos. 1 e 1-a. chichis 3 bouclèttes 8$000 | No. 5 chichis 7 bouclèttes 15$000 | Nos. 15, 16 e 17, frentes | 20$ e 25$000 |
| No. 2. . . » 4 » 10$000 | No. 6 » 14 » 20$000 | Nos. 18, 19, transformações | 30$ a 60$000 |
| No. 3. . . » 5 » 10$000 | No. 7 » 10 » 15$000 | Nos. 1 e 2, tranças . . . . . | 20$000 |
| No. 4. . . » 6 » 12$000 | Nos. 50-51 » 9 » 15$000 | Crepons de cabellos . . . . . | 3$ e 5$000 |

**AGUA FIGARO, a melhor para tingir os cabellos. — Caixa 10$000. — Pelo Correio 12$000**

# Senhoras e Senhoritas Brasileiras

Quereis restabelecer e conservar a frescura e o assetinado de vossa cutis?

USAI A AFAMADA

## "Agua da Belleza" ou "A Perola de Barcelona"

Que não queima nem irrita a pelle como acontece com os preparados similares.

As manchas do rosto, vulgarmente conhecidas por pannos, as espinhas, os cravos que tanto enfeiam a pelle, desapparecem como por encanto com o emprego da

## "Agua da Belleza" ou "A Perola de Barcelona"

Faz desapparecer as rugas porque dá a pelle mais elasticidade. E' a única privilegiada por Suas Magestades Reaes da Hespanha. E' conhecida e usada com grande successo na Hespanha e nas Republicas do Prata, sendo por isso que as Orientaes, Argentinas e Hespanholas conservam sempre encantadoramente attrahente e avelludada a pelle do seu rosto e do seu collo.

Experimentai e não deixareis mais de usar a afamada — «AQUA DA BELLEZA» ou «A PEROLA DE BARCELONA»

A' venda em todas as casas de Perfumarias, Pharmacias e Drogarias. — Unicos cessionarios para o Brazil:

**L. QUEIROZ & C. — S. Paulo**

Agente Geral e Representante **M. LEITE SAMPAIO — Rua S. Bento, 13 — Rio de Janeiro**

# TIRO RIO BRANCO

*Recepção no Itamaraty. — O Barão do Rio Branco entre os atiradores paranaenses.*

## Tiro n. 4, de Porto Alegre

Em nossa redacção tivemos o prazer de receber uma commissão de atiradores gaúchos que, em nome do Tiro n. 4, trouxe-nos as suas despedidas. Aos sympathicos atiradores apresentamos, com sinceridade, os nossos alegres parabens pelo brilho com que se houveram nesta capital, brilho cuja intensidade avulta tanto mais quanto mais si o compara ao injusto abandono em que a bancada sul-rio-grandense deixou esses bravos rapazes.

## TELEGRAMMAS

(SERVIÇO ESPECIAL DA "CARETA")

*Bruxellas, 15* — O maestro Alberto Nepomuceno realisou um imponente concerto de musica brasileira. A imprensa não se manifestou sobre o merito das composições porque os criticos não entendem portuguez.

*Paris, 15* — Foi nomeada uma commissão de architectos para ir ao Brazil estudar a architectura do Rio de Janeiro afim de ser adaptada a esta cidade.

*Campo Grande, 15* — Chegou a este importante suburbio o grande pintor Augusto Petti a quem o Senador Vasconcellos de Rapadura encommendou o retrato a oleo que deseja que os amigos lhe offereçam.

*Lapa, 15* — Está officialmente averiguado que o monumento erguido em frente á Academia de Lettras e que diziam perpetuar a memoria do jurisconsulto Teixeira de Freitas, representa apenas um *lobishomem.*

---

No Jury:

— Com que ardor o Deocleciano defende o facinora.

— E' que elle conhece o peso da Justiça.

---

Apparecerá na proxima semana, sabbado, a comedia em verso *Sua Eminencia*, do nosso companheiro Leal de Souza, e á qual alludimos no numero passado.

# TIRO RIO BRANCO

*Aspecto do Palacio Monroe na noite da recepção organisada pelo Centro Paranaense em honra dos atiradores do seu Estado.*

***Tiro Rio Branco*** — Uma commissão de atiradores paranaenses teve a gentileza de vir a esta redacção, trazer despedidas, em nome do Tiro Rio Branco. Isso quer dizer que tivemos occasião de apresentar, pessoalmente, a alguns dos atiradores, os nossos encomiasticos cumprimentos pelo brilho com que triumphalmente assignalaram a sua passagem pela capital federal.

***Festa no Jornal do Commercio*** — Premiando a bravura litteraria do Coronel Ernesto Senna e a intrepidez jornalistica do Major Joaquim Lacerda, S. M. o Rei Fidelissimo fel-os officiaes da ordem de S. Thiago. Commemorando o fausto acontecimento a redacção do *Jornal do Commercio* offereceu, no domingo, um almoço aos agraciados, que foram saudados com alegria e espirito pelo Sr. João Luso.

Agora o nosso estimado Senna vae ficar com mais titulos do que nomes tinha o rei de Sião no tempo em que Eça de Queiroz escrevia os *Echos de Pariz*, pois é Coronel da briosa, consul da Venezuela, redactor do *Jornal do Commercio*, décano dos *reporters* cariocas, protector natural dos cidadãos que desejam reclames na imprensa, cicerone dos estrangeiros illustres e não illustres que visitam á Guanabara, membro em actividade permanente das commissões glorificadoras do filho do Visconde do Rio Branco, beneficiado do Pilogenio, aspirante á Conde do Papa, etc., etc., e mais Official de Cavallaria de Santiago...

***Queda*** — Por occasião da parada que não se realisou no dia 13 do corrente, quando, á testa do 69 de guerra, o bravo coronel da briosa Alvarenga Fonseca surgiu na Avenida airosamente encarapitado no ardego alazão Heitor Modesto, estrugiram palmas enthusiasticas. Infelizmente o ardego alazão, espantando-se com os applausos, deu um rude pinote e cuspiu fora da sella o bravo coronel. Este, porem, cahiu dentro de um automovel que passava. O alazão foi pegado por um cabo do 69 e o coronel, devido á emoção, apanhou uma elephantiasis em todo o corpo.

# CONSIDERAÇÕES PHILOSOPHICAS

A semana foi toda de *Tiros*. Tiro do Paraná, Tiro de S. Paulo, Tiro do Rio Grande, Tiro de Pernambuco, Tiro de Minas, Tiro do Estado do Rio, Tiro do Espirito Santo, sem contar com o nosso Tiro capitalista, nem com o tiro da chuva...

* * *

Quatro mil e vinte quatro atiradores! Olhem que é muito atirador!

E os Estados fazendo com elles a sua propaganda na Capital, como o Brazil com o *Minas Geraes*, *S. Paulo*, e o *Rio de Janeiro* faz na Europa, qual Europa! no mundo inteiro, a propaganda da nossa terra.

* * *

Porque a gente se queixa de que o Brazil é desconhecido na estranja, devemos reconhecer tambem que nós cariocas desconhecemos tambem tudo quanto se passa além fronteiras... de Cascadura.

Ouvimos falar vagamente em uma policia de São Paulo cuja banda aqui esteve pela Exposição fazendo maravilhas orchestraes.

Mas ninguem imaginava absolutamente que os Estados tivessem uma rapaziada tão garbosa e luzida, e além do mais tão adextrada nos exercicios militares.

* * *

Pois na verdade, os Tiros venceram... Triumpharam, desfilando no meio das palmas das mais gentis cariocas...

E isso apezar do outro tiro...

Porque o mais formidavel tiro foi o que nos pregou a maldita chuva em 7 de Setembro...

A cidade repleta, como em dias de Carnaval... E a chuva impertinente a cahir, a cahir...

A grande parada não poude ser realizada.

Por culpa de quem?

Mas só do tempo, gentes!

* * *

Quizeram lançar culpas sobre as autoridades militares.

Até o presidente Nilo foi accusado...

Como se o tiro fosse delles e não do tempo...

Pois para mim foi muito de louvar não exporem tão luzida rapaziada vinda de terras longinquas a molhaduras em terras cariocas.

Se a gente acclimatada já quando cahem esses aborrecidos chuviscos, não sahe mais á rua sem capotes, galochas, cache-nez, etc., todo o formidavel material obrigatorio para expedições polares, como culpar quem não quiz expor os rapazes dos Estados ao tempo inclemente com os leves uniformes de brim que traziam?

* * *

Evidentemente, não tivemos o prazer que teriamos se outras fossem as condições atmosphericas, como diria o conselheiro Acacio.

Mas era lá isso motivo para que os tiros fossem dirigidos contra quem louvavelmente poupando a rapaziada dos Tiros privou ás cariocas de tiroteial-os com os seus lindos olhos?

Evidentemente não.

Pelo contrario. Só louvores por isso mereceu a alta administração.

Fez muito bem o Sr. presidente da Republica.

Fez muito bem o general Caetano de Faria.

* * *

Mesmo porque depois elles desfilaram entre palmas.

E durante muitos dias os tivemos.

E d'agora em diante havemos de tel-os constantemente, emulando no brilho de formaturas com as velhas tropas de linha.

E só assim os Estados chegarão a ser conhecidos na Capital...

Nem sempre os tiros do tempo hão de roubar applausos aos rapazes dos Tiros.

E dito isso dou um tiro no assumpto.

ATIRADOR

Nas grandes manobras:

— Soldados! — exclama o heroico tenente Brederodes — não deveis vos esquecer jamais que o vosso dever é resistir até á ultima. Emquanto houver um cartucho, defendei esta posição com honra. Mas se acabarem, então e só então tratareis de salvar a vossa vida... Quanto a mim vou já andando na frente porque os meus calos não me deixam correr.

---



---

# A vida alheia

*Ella*. — E o marido?

*Elle*. — O marido é um pobre idiota. Vive rindo para que o publico não o lastime.

# O systema Vucetich e o crime do Santissimo

*Abrahão Calixto, dito o "Turquinho", vendedor de jornaes enforcado por soldados do exercito, na Estrada Real de Santa Cruz, perto da estação do Santissimo. A photographia reproduz o cadaver tal qual foi encontrado.*

Mas uma victoria acaba de obter o systema de identificação adoptado pela nossa policia, conseguindo pela comparação das fichas ao lado publicadas, identificar o cadaver do arabe Abrahão Calixto morto no Santissimo em circumstancias ainda um tanto mysteriosas.

A primeira ficha foi tomada quando o morto de agora, fôra preso, ha tempos, por motivo de uma desordem.

A segunda ficha foi tirada ao cadaver no Necroterio.

De sua comparação com as mais classificadas no gabinete de Identificação resultou o reconhecimento do cadaver, o que de certo não se daria com todas as *bertillonagens* anteriormente adoptadas em tal serviço.

Policia do Districto Federal
Brasil
SYSTEMA VUCETICH
GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO E DE ESTATISTICA

SERIE
Mão direita

| POLLEGARES | INDICADORES | MEDIOS | ANNULARES | MINIMOS |
|---|---|---|---|---|

SECÇÃO
Mão esquerda

*Individual dactyloscopica tomada no Gabinete em 1909.*

Isso vem mais uma vez por em destaque o valor do systema que o nosso distincto collega de imprensa Felix Pacheco fez adoptar pela nossa policia, vencendo brilhantemente uma forte campanha contra a sua adopção que cada vez se revela mais benemerita de applausos.

Nesta epoca em que cada agente de policia é um verdadeiro Sherlock Holmes e entretanto continuam impunes todos os grandes crimes commettidos no Rio de Janeiro, não é de mais que aqui façamos réclame a este excellentemente organisado ramo do serviço policial.

SERIE

| POLLEGARES | INDICADORES | MEDIOS | ANNULARES | MINIMOS |
|---|---|---|---|---|

SECÇÃO

*Individual dactyloscopica tomada no Cemiterio de Murundú, pela qual foi estabelecida a identidade da victima.*

# A Familia Imperial

*O Conde d'Eu e a Princeza Izabel, a Redemptora, com o seu neto o Principe Dom Pedro Henriques.*

No dia 13 de Setembro completou um anno de idade Sua Alteza Imperial o Principe Dom Pedro Henriques, filho do Sr. Dom Luiz de Orleans e Bragança e da Princeza D. Pia, neto dos Condes d'Eu, e bisneto do Imperador Dom Pedro II, e da Imperatriz Dona Thereza Christina Maria.

O Principe Dom Luiz, que hoje, depois de sua augusta mãe, representa os direitos dynasticos da casa de Bragança ao throno do Brasil, casou em Cannes, aos 4 de Novembro de 1908, com Sua Alteza Real a Princeza Dona Pia, filha do Conde de Caserta e sobrinha-neta da nossa ultima Imperatriz.

O Principe D. Pedro Henriques, nasceu a 13 e foi baptisado a 16 de Setembro de 1909. Na ceremonia do baptismo empregou-se agua do Brasil, para tal fim expressamente encommendada por Dom Luiz. Os padrinhos do mais jovem dos nossos principes foram a Princeza Izabel e o Conde de Caserta, seus avós.

Casamento seguro:

— E então. O pae da Mariquita acceitou-te? Não? Mas emfim deu-te esperanças?

— Não, elle pediu-me que fizesse o pedido por escripto.

— Porque?

— Para não fazer como os outros que acceitos, abriram depois o chambre.

***Theatro Municipal*** — Nem só a *Careta* pensa que a companhia dramatica que veio dar, no Municipal, as representações em lingua portugueza, não correspondia ás reclames que a precederam e ficou abaixo das promessas feitas ao publico. Tambem a Sra. Laura Cruz, artista que veio ao Rio de Janeiro incorporada áquella companhia, com a qual trabalhou, é da nossa opinião. Entrevistada por um redactor do novo vespertino republicano de Lisboa, *A Capital*, a Sra. Laura Cruz honestamente declarou que a temporada "do *Municipal* fôra um desastre e que as responsabilidades eram principalmente da companhia, que não só não tinha repertorio capaz, mas se achava sem os precisos elementos artisticos para triumphar de um publico intelligente como é o do Rio de Janeiro e S. Paulo„. Contestada pelo sr. Ignacio Peixoto, a sra. Laura Cruz manteve todas as suas affirmações.

***Uma perfidia*** — A Sra. Aurea Pires e Coelho Netto foram victimas de uma mesma perfidia. Um individuo que, por certo, não estima a Coelho Netto e não aprecia a Sra. Aurea Pires, copiou o conhecido soneto *Ser Mãe*, da autoria de Netto e, pondo-lhe por baixo a assignatura da Sra. Pires, publicou-o, em Agosto passado, na *Federação*, de Taubaté.

# A Familia Imperial

*S. A. I. o Principe Dom Luiz de Bragança e Orleans, sua esposa S. A. R. a Princeza Pia e seu filho o Principe Dom Pedro Henriques.*

# O BRITO

Quando se casou o Brito,
(Já se vão longos tres mezes)
Eu disse diversas vezes;
O pobre está aqui, está frito.

Eu conhecia a menina,
A noiva do meu amigo,
E pensava cá commigo:
Coitado! vai ter má sina.

Mas como se ha de avisar
A um rapaz namorado?
Fala-se, fica zangado.
Assim, melhor é deixar.

Calei-me; o Brito casou-se.
Acompanhei o casal,
Fui ao bródio; por signal
Que comi bastante doce.

Hoje porém eu lamento
Não lhe ter aberto os ólhos,
Para o livrar dos escólhos
Do maldito casamento.

Coitado! o Brito definha,
Perdeu a alegria e a fome.
Senta-se á meza e não come
Nem uma aza de gallinha.

Haverá uma semana,
Ao voltar de uma viagem,
Disse-lhe: — "Brito, coragem!
Você parece um banana!"

— "Eu mereço é compaixão!"
Disse elle com voz sumida,
E desenrolou sua vida.
Eu dei ao Brito razão.

A Bella, vendo-o amarrado,
Poz as manguinhas de fóra,
Tomou mesmo conta, e agora
Traz o pobre num cortado.

E' todo o dia a comprar
Uma pulseira, um berloque,
Chapéo para *five-ó-clok*;
E o Brito tem que marchar.

Afinal deu para ter
(Calculem!) ciumes do Brito!
E o infeliz vive afflicto,
Não sabe mais que fazer.

Para mim (e eu já lhe disse)
Esse ciume é esperteza.
Falei-lhe até, com franqueza:
—"Brito, deixe de tolice.

"Se você der azo á Bella,
Você está aqui, está mamado!
Encrespe, fique emproado,
Deite energia com ella!..."

Mas de balde. O infeliz
E' escravo da mulher,
Faz tudo quanto ella quer,
Levado pelo nariz.

Elle, que tem gabinete
De dentista, na cidade,
Mora, por commodidade,
Numa pensão do Cattete.

Mas ella deu para achar
Que a morada ali não presta:
Quer ir para uma floresta
Ou viver á beira-mar.

E o Brito está espetado
Nas pontas deste dilemma:
Ou residir no Ipanema
Ou morar no Corcovado.

E' raro ella em casa estar.
Nem essas saias modernas
Conseguem tolher-lhe as pernas,
Impedil-a de passeiar.

Ha dias, mostrando a orelha,
Disse-me o Brito, abatido:
—"Você está vendo este ouvido?
E' candidato a uma bala..."

Se o Brito desesperar,
Der um tiro na cabeça:
Isso ou que fôr que aconteça
Eu hei de lhes relatar.

FLY

Já estão no estaleiro os novos navios encommendados pelo Lloyd, destinados á linha do Norte do paiz. Chamar-se-ão *Conde Ugolino* e *Secca do Ceará*.

## A vida conjugal dos outros

— Tu não calculas. O desgraçado é um *apache*. A pobre mulher é maltratada aos pontapés, os filhos são educados a vergalho e até a sogra já tem levado uns tabefes.
— Que apito toca elle? — E' delegado de policia.

# CARETA DE NOTICIAS

IMPRESSO EM MACHINAS DE IMPRIMIR — PROPRIEDADE DO DONO DELLA

ANNO I — ORGAM INDEPENDENTE E SERIO — NUM. 12


## ARTIGO DE FUNDO

Se a Nação está atravessando uma crise, como opina a imprensa situacionista, cumpre reconhecer que não é com discursos que havemos de conjural-a.

Certo, não desconhecemos as eminentes qualidades do Sr. Joaquim Palhares Sobrinho, mas d'ahi a opinarmos que lhe deva ser confiada a pasta das Relações Exteriores, vae um abysmo.

Não! O Sr. Joaquim Palhares Sobrinho não póde ser Ministro das Relações Exteriores. O paiz precisa de paz! A patria não quer a guerra!

Esta é que é a verdade!

## O TEMPO

Os nossos leitores em geral pouco se importam com o tempo e, como o observatorio astronomico, são completamente estranhos ás cousas metereologicas. Por isso resolvemos acabar com esta secção, substituindo-a por outra de utilidade real, que ainda não sabemos de que se occupará e que do proximo numero em diante apparecerá sem a assignatura do Sr. José Bodé.

## TELEGRAMMAS

*Berlim*, 16 — O Dr. William Robert Sutz apresentou a sua candidatura ao throno da Polonia.

*Manáos*, 16 — Telegrammas do Rio affirmam que o Sr. Carlos Ferreira de Araújo vae abandonar a vida privada.

*Porto-Alegre*, 16 — O coronel Carlos Leite Ribeiro telegraphou ao governador deste Estado, offerecendo-se para prefeito desta cidade.

*Bello-Horizonte*, 16 — Causou grande alegria entre as rodas governamentaes a noticia de haver o Sr. Alberto Cruz offerecido ao Museo Mineiro a requinta em que o Sr. Bueno Brandão fez as suas primeiras variações.

*Uberaba*, 16 — Os catholicos preparam uma grande manifestação de assovios para receber o Dr. Themistocles de Almeida, que vem inaugurar um centro de livres pensadores.

*S. Paulo*, 16 — Não chegou a esta capital, para onde não tinha vindo, o Dr. Gustavo da Silveira.

## CASO GRAVE

### UMA COSTELLA PARTIDA? NÃO!

Hontem, quando, no cynematographo Odeon, assistia á destruição de Pompéa, o illustre e Exmo. Sr. Paolo Bozzano foi attingido por um capitel de columna, que lhe quebrou uma costella.

Suspensa immediatamente a secção, foi S. Ex. retirado da sala do cynemategrapho para a da pharmacia proxima, onde o dentista verificou que nada lhe acontecêra, pois que tinha os dentes nos respectivos logares.

## VARIAS NOTICIAS

* O Sr. Dr. Julio B. Ottoni visitou a estatua do benemerito fundador da Estrada de Ferro Central do Brasil.

* O Sr. José Saboya declarou ao cônsul italiano que apezar do nome não pertence á Casa Real da Italia.

* Embarca amanhã no *Republica*, para Mar de Hespanha, onde vae construir o dique para o *Minas-Geraes*, o Sr. Viriato de Medeiros.

* No proximo sabbado, no Theatro Municipal, o Dr. Arthur Costa realisa a sua conferencia sobre a côr do cavallo branco de Napoleão.

* O Sr. Fioravanti Jannuzzi pede-nos participemos aos seus amigos que passou a chamar-se Jannuzzi Fioravanti.

* O Dr. Smith de Vasconcellos teve um ataque de riso no cynematographo. S. S. está em bôas condições.

* Foi nomeado Provedor-Mór dos Defuntos e Ausentes do Districto Federal o Sr. Augusto de Vasconcellos.

* Inauguram-se na proxima sexta-feira as obras do Porto das Caixas.

* Foi nomeado ministro da Aviação o Sr. capitão Estellita Werner.

* O Sr. Nicanor Nascimento deve ser no proximo despacho promovido a *scout* da policia do Districto Federal.

* O commendador Rocha Alazão já está passando os bilhetes para o seu proximo concerto no Salão do Instituto Nacional de Musica. Ficam avisados os amadores do *bel canto*.

* Hontem quando passava pela Avenida Central o Sr. José Martins Braga vio um automovel que vinha, longe ainda, correndo com uma velocidade assustadora. Temendo ser esmagado pelo monstro, o Sr. Braga não foi ao encontro delle.

## FESTA INTIMA

Por ter completado mais um anniversario natalicio o Sr. João Maria Lacerda recebeu em sua residencia uma manifestação dos seus amigos, em nome dos quaes orou o Sr. Dr. Teive e Argollo.

## SECÇÃO LIVRE

### A VOZ DA VERDADE!

Passando pela porta deste importante jornal, aproveito a opportunidade e expontaneamente declaro não ser exacto que o Sr. Dr. João Pires Farinha me maltrate, ou a qualquer outro sentenciado.

Sentenciado justo

## ANNUNCIOS

ALUGA-SE para trez noites, uma casaca. Dr. Umberto Antunes.

PRECISA-SE de um pedicuro para os pés do Sr. Dr. José Cardoso de Almeida.

VENDE-SE a cartola nova do Dr. Elyseu de Araújo, a qual não lhe cabe na cabeça.

## FOLHETIM

### A MANCHA DE SANGUE

**Por pyssilone (do Instituto Historico)**

CAPITULO XII

***Ao mysterioso cahir das folhas***

Cahia serena e melancólica a tarde! Era, tudo, em torno, suavidade e doçura: a alma da floresta palpitava. As onças, as pantheras, os javalis passavam urrando, em disparadas, abrindo caminhos novos na matta bravia. Calmo, envergando a casaca côr de pinhão que mandou fazer no tempo da loucura de Figueiredo Pimentel, surgio num desvão da matta o Dr. Bastos Tigre. As feras do seu nome correram ao seu encontro, alvoroçando as campinas com os seus alegres balidos.

— Bom dia bardo, errante! gritou o Sr. Alfredo Guimarães, apparecendo á margem de um canteiro artisticamente estrellado de flores de estufa.

— Não interrompaes essa meditação, bradou o dr. Paschoal Villaboim, surgindo de um moital, com uma cascavel presa pelo gasnete.

— Tu! Que fazes, violador da virgindade da selva! exclamou o dr. Alfredo e logo o dr. Paschoal retrucou:

— Escuto o canto do rouxinol!

Enternecidos, os dois homens beijaram-se nos bigodes. Em seguida affastaram os ramos e dirigindo-se ao poeta, saudaram-n'o:

— Salve, bardo errante!

— Heide ver tudo, respondeu o poeta num gesto solemne.

Encostou o olho no buraco da fechadura e recuou pallido:

Anastacia avançava para o Dr. Manoel Pedro Villaboim e dizia: « E' o justo castigo! » dando-lhe ao mesmo tempo uma tremenda...

*(Continua)*

## GAVETA DE CARTAS

*Ed. Mineiro* (Cascatinha). Ahi vai o seu soneto:

Labios macios, deliciosos os teus
Sensação estranha que sentimos
Quando teus labios collocados nos meus
Num beijo.... o amor nós traduzimos!

Que bella toilette teu corpo portava
Quando nossos labios se encontraram
O teu seio no meu se aconchegava
Quando os nossos corações falaram.

Falaram em amor puro, sagrado
Amor nascido de um só momento
Nascido de um beijo desejado.

Beijo! Como pudeste captivar!
Como tu, poude o meu pensamento
A bella Arminda fazer retratar?

*Pedro A. Silva* (?). Seu soneto *Insinuado* vae aqui publicado, pelo seu alto valor philosophico:

Quando te olho sinto.... oh! já sinto que meu olhar condemnas!
Porque fito os meus olhos na tua imagem casta
Scismando penso.... Que com meu olhar te envenenas
Pois são uns olhos tristes de nostalgia vasta

Nunca eu te olhar, mulher! Eu penso. Basta! Basta!
Já fui insinuado. O meu coração soffre penas
Por ter-te olhado uma só vez. Com tristeza afasta
O meu intento de te olhar, um consolo apenas.

Vou me tornar um homem louco, vago e cego
Só para não te olhar, nem conhecer tanto
Serei escravo d'este amor, que te amei não nego

Ordenas-me que não te olhe? Não te olho, juro!
Mas deixarei ao teu desejo o meu triste pranto
Em gottas de amor que te jurei tão puro!

*J. C. P. Albuquerque* (Rio). Cá temos em mãos os versos que o Sr. perpetrou em homenagem á sua Ella e os que ella perpetrou em sua honra. Vão adiante publicados:

DE TI RAMBO A UM ANJO

Naquella tarde em que te vi menina
Estavas toda de branco e com o chinello no pé
Amorosa, na mão possuias uma hervinha
Colorida de verde. Era um tronco de ipé.

Ipé querida quer dizer felicidade
Cousa tão rara nesta vida obscura
E ainda mais em mocinha da cidade
De cidade pulverulenta e impura

Tu m'olhaste com teus olhos lacrymosos
Cheios de candura como uma nuvem branca
Eu fiquei ali embevecido os sentidos fogosos
Quando te vi sorrir com tua bocca franca.

Agora a resposta:

ACROSTICO AO MEU NOIVO

Ah! Meu querido Quinquim
Este amor nunca tem fim
Sem pensares mais em mim
Tu és já quasi um quindim
Pareces um cherubim
Tens um cheiro de alecrim
Dantes não eras assim
Até que emfim!

*Hercules F. Leite* (S. Paulo). Se forem boas as photographias serão publicadas.

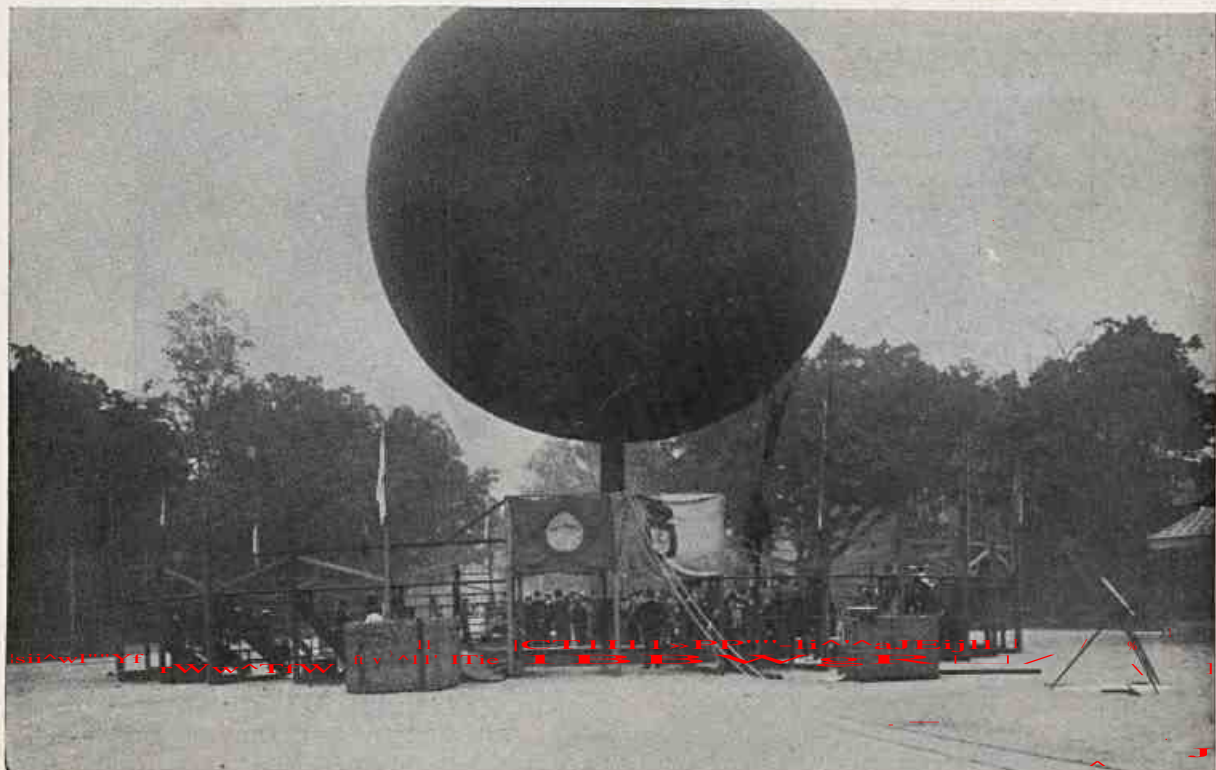
Escreva ao autor que elle deve possuir ainda alguns exemplares.

*Evaristo Costa* (Pelotas). Muito bonita a sua poesia mas por demasiadamente grande, só publicaremos alguns trechos:

Le certo não sabeis Glaura
O que sinto no coração
Quando da tarde a aura
Desce pela amplidão
E risonhos os amores
Andam aos pares
Pelas devezas cobertas de flores
E os nenuphares
Nos lagos cobrem-se de borboletas amorosas
E loiras, esplendorosas
As fadas no lago de crystal
Fluidas e ethereas
Parecem aereas
Chromaticas figuras do irreal
Correm fremitos de aza
Na vaza
Do marnel paul
E o fluido azul
E' uma bandeira aberta na amplidão
Dorme o meu coração
Em transes de amor
Curva-se ao esplendor
Da tarde
O sol rubro arde
E com elle o dia
Toca ao longe um sino a Ave Maria
Bimbalhando
E no ar vem boiando
A noite melancolica....

etc., etc.

O Sr. Evaristo está destinado a ser um dos nossos grandes poetas.

# AEROSTAÇÃO

*"Pilot", o balão militar que andou fazendo evoluções sobre as nossas cabeças, isto é, sobre os tectos da nossa cidade.*

## ACTOS OFFICIAES

Decreto n. 1, de 15 de setembro de 1910.

O Arbitro das elegancias :

Faço saber que o Congresso Elegancial decretou e eu sancciono a seguinte lei :

Art. 1º — São considerados elegantes os individuos do genero masculino, feminino ou neutro que frequentarem effectivamente os restaurantes Monroe ou Municipal, os frequentadores do fallecido *corso* e os assignantes habituaes do Lyrico, desde que se trajem correctamente e não enfiem o dedo no nariz em publico.

Art. 2º — Os elegantes effectivos deverão fazer uma viagem á Europa pelo menos de tres em tres annos, á custa propria ou do governo.

§ unico. Em caso de força maior, essa excursão póde ser commutada em uma villegiatura em Petropolis.

Art. 3º — São considerados aspirantes a elegantes os que manifestarem decidida vocação para o officio e não o exercerem por falta de pecunia ou outro motivo justificado, assim como os *penetras* e os cavadores de convites que usem trajo impeccavel.

Art. 4º — Os elegantes são obrigados, salvo motivo de força maior :

1º — a residir do largo do Machado ao Ipanema ou nas ruas transversaes de Botafogo, ou em Santa Thereza ou no Engenho Velho, entre o largo do Estacio e a Muda da Tijuca ;

2º — a mudar diariamente de gravata, sendo homens, ou de chapéo sendo mulheres ;

3º — a possuir um vocabulario de pelo menos cem palavras technicas, de francez ou inglez ;

4º — a entrar num automovel pelo menos uma vez por semana.

Art. 5º — O Arbitro das Elegancias expedirá regulamentos para execução desta lei, podendo impôr as multas que lhe approuver.

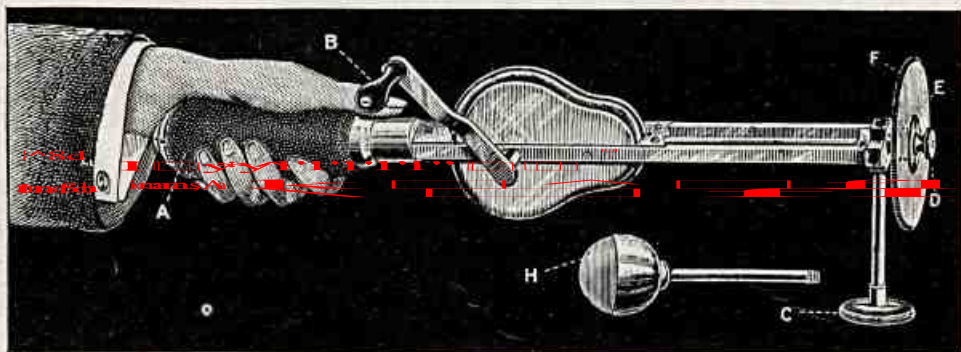
Art. 6º — Ficam revogados o *smocking*, o *mouchoir* pendente, a botina amarella, o chapéo barraca e o vestido *tailleur*.

---

***Conferencias*** — Os jornaes annunciam mais uma serie de conferencias. Desta vez os conferentes não são os que ha trez ou quatro annos, compadrescamente associados, rolam do Instituto de Musica para a Associação dos Empregados do Commercio e desta para o Municipal. Os conferentes de agora são escriptores deixados á margem pelos outros. Entre esses, ouviremos J. Brito, que tem um largo publico ; José Vieira, cujo brilhante talento logrou dar fulgor de arte ás chronicas diarias da nossa vida parlamentar, e Manuel Duarte, brilhante escriptor a quem os processos de anonymato da nossa imprensa não conseguem suffocar. Pedimos desculpa ao publico se ousamos escrever o nome destes dois ultimos escriptores. A *Careta* não tem a ventura de pertencer á gloriosa sociedade do Elogio Mutuo e julga-se com o direito de louvar a quantos merecem louvores.

# Aviso aos incautos!

## CUIDADO COM OS EMBUSTES

Não se deve confundir um apparelho scientifico de massagem vibratoria com qualquer phantasmagoria ideada apenas para explorar o publico.

# O "Veedee"

## Vibrador á mão

### Leiam com Attenção

O successo, em qualquer ramo da industria ou do commercio provoca sempre as imitações, as quaes sempre são postas no mercado a preços baixos.

Ora bem! é indiscutivel que um artigo inutil é caro a qualquer preço, e tratando-se de um meio curativo, além disso accresce que, não estando essas imitações nas alturas de poderem preencher as funcções, que se lhes attribuem, tornando-se até nocivos á saude pelas suas deficiencias, de maneira a só serem uteis num sentido, isto é, comprovando a sua propria deficiencia, demonstrarem a economia que se faz em comprar um artigo util, comquanto á preço superior.

Um apparelho vibrador, para preencher devidamente a sua missão como apparelho curativo e de toilette, deve preencher as seguintes condições indispensaveis:

*a*) Offerecer uma facil e exacta graduação, não sómente da força como tambem da rapidez das vibrações.

*b*) Permittir o uso de diversos accessorios especialmente ideados para o tratamento de qualquer parte do corpo humano.

O «VEEDEE» é o unico vibrador á mão que reune essas qualidades indispensaveis, e por esse motivo como por ser um instrumento scientifico é, tambem, o unico que tem merecido a approvação incondicional da classe medica, em todo mundo.

Convidamos aos interessados a visitarem os Depositarios Geraes no Brazil, os Srs. Orlando Rangel & C. Avenida Central 140, para convencerem-se da acceitação do «VEEDEE» por parte de eminentes medicos d'aqui e do estrangeiro

Desejamos, e portanto convidamos a todos, que façam uma comparação deste com qualquer outro vibrador existente.

***Não é nosso fim apresentar este apparelho como o mais barato no mercado, senão o unico serio e de utilidade real, reconhecido.***

**Agente geral: EASTON GARRETT**

DEPOSITARIOS GERAES NO BRAZIL:

**ORLANDO RANGEL & C. — 140, Avenida Central, 140 — Rio de Janeiro**

| Agentes em S. Paulo: | Depositarios em Porto Alegre: | Cidade do Rio Grande: |
|---|---|---|
| BARUEL & C. | J. A. BAPTISTA PEREIRA | HALLAWELL & C. |
| Rua Direita n. 1 | Rua do Commercio n. 2a. | Drogaria Ingleza. |

| Unicos depositarios na | Curytiba | Pernambuco |
|---|---|---|
| BAHIA | KALCKMANN & C. | LIVRARIA FRANCEZA |
| Palacio de Cristal | Drogaria | Rua 1º de Março, 9 |

Peça-se folheto explicatorio n. 2

**Modos de falar:**

*O medico* — Então, meu amigo, como se sente hoje? Alliviado?

*O doente* — Qual seu doutor. Só peço a Deus que tenha de mim pena e me leve de uma vez!

*A mulher* — Mas como é que você deseja isso e não toma o remedio que o doutor receitou?

**Sangue azul e sangue vermelho.**

— Você não deve se esquecer que o seu avô foi creado do meu.

— E' verdade. Mas você tambem não deve se esquecer que quando elle deixou o serviço do seu este ficou-lhe a dever seis mezes de ordenados atrazados.

# A EQUITATIVA

**dos Estados Unidos do Brasil**

**SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA**

**125 — AVENIDA CENTRAL — 125**

**APOLICES SORTEADAS**

## 15° Sorteio, em 15 de Abril de 1910

**Pagamento de mais 10:000$000**

## APOLICES NS. 52.380 E 42.996

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 52.380 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Assignado: FERNANDO BEZAMAT.

Testemunhas: ERNESTO JOSE' NOGUEIRA — HUMBERTO DUBOIS.

(Firmas reconhecidas).

---

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Illmo. Sr. superintendente da Equitativa.

S. Paulo

Tendo recebido nesta data em um cheque visado sobre o Banco do Brasil a quantia de 5:000$000 de réis, com que foi sorteada a apolice n. 52.380, emittida sobre a minha vida, no sorteio a que se procedeu no dia 15 do corrente, apraz-me consignar aqui os meus agradecimentos pela presteza com que foi feita essa liquidação, ao mesmo tempo que deixo em evidencia as vantagens que offerece a Equitativa aos seus segurados, pois que a minha apolice continúa em vigor com todos os direitos estatuidos no contrato. — De v. s. Att. cr. obr.

(assignado) FERNANDO BEZAMAT.

---

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 42.996 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Assignado: AUGUSTO GOMES DE CASTRO.

Testemunhas: ALVARO G. DA ROCHA AZEVEDO — MANUEL NETO DE ARAUJO.

(Firmas reconhecidas).

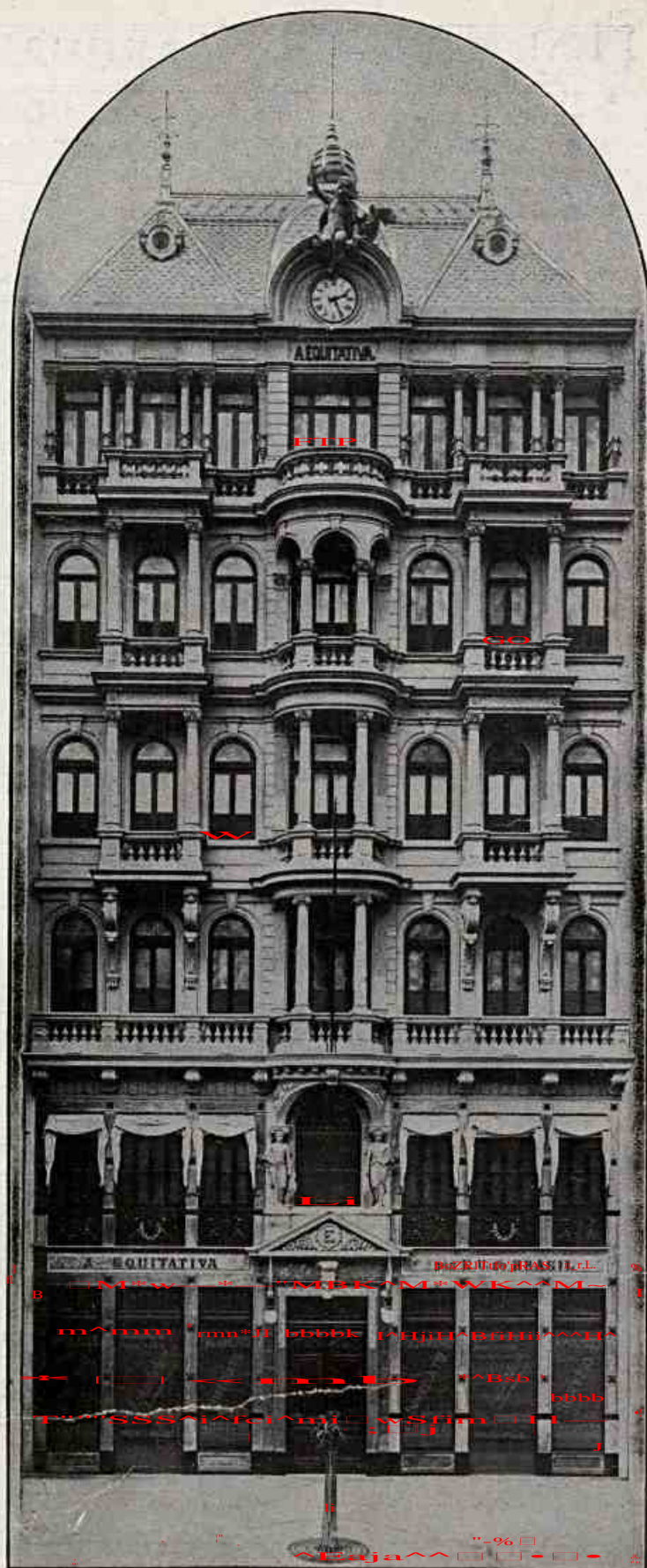
---

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Illmo. Sr. superitendente da Equitativa.

S. Paulo.

Tendo recebido nesta data em um cheque visado sobre o Banco do Brasil a quantia de 5:000$000 de réis, com que foi sorteada a apolice n. 42996, emittida sobre a minha vida, dou pela presente testemunho a v. s. e á digna directoria da Equitativa pela presteza e facilidade com que foi realisado tal pagamento, sendo esta a segunda vez que é sorteada aquella minha apolice n. 42 996, proporcionando-me assim o lucro de 10:000$000 de réis e continuando em vigor para todos os effeitos do contrato de seguro.

Como testemunho das vantagens offerecidas pelos seguros da Equitativa apraz-me deixar-lhe estas linhas com os meus agradecimentos.

Sou com apreço. — De v. s. Am. obr. (assignado) AUGUSTO GOMES VIEIRA DE CASTRO

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado

Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União

# Molestias Broncho-Pulmonares

**O PHOSPHO-THIOCOL** ***Granulado de Giffoni*** é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcarêa*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites, broncherrêas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resitir a invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

*O Sr. Cardoso Junior conhecido escriptor e poeta distinguio-nos com a seguinte declaração:*

Illm. Sr. Francisco Giffoni. — Cumpro um dever em declarar que tenho obtido os melhores resultados com o uso do *Phospho-Thiocol granulado* de Giffoni.

Foi ha 4 mezes e receitado pelo illustre medico *Dr. Antonio Austregésilo*, que comecei a tomar o *Phospho-Thiocol* e, n'esse espaço de tempo, tenho felizmente melhorado immenso, sendo hoje um *crente absoluto* nas virtudes desse vosso explendido preparado.

Rio, 21 de Fevereiro de 1906.

Do vosso admirador attento e obrigado — *Cardozo Junior.*

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no deposito geral:

Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.

17, Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

# GUARANÁ
## IODO — KOLA
## GRANULADO

SILVA ARAUJO & C.ia
1894
RIO DE JANEIRO

RUA 1º DE MARÇO, 9

Anti-neurasthenico — Regularisador da circulação — Tonico uterino — Diuretico — Regenerador do tecido muscular.

Estimulante intellectual — Anti-hemorrhoidario — Desinfectante intestinal.

*(Preventivo da auto-intoxicação)*